

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA: REFLEXÃO-NA-AÇÃO: PROJETO COMO EXERCÍCIO CRÍTICO

PROFESSORES: JULIANE BELLOT R. LESSA/ MARINA P. DE LACERDA

DIA DA SEMANA: TERÇA-FEIRA

HORÁRIO: 19h30-21h30

ETAPA	CARGA HORÁRIA	DATA
2º ao 6º ano	36 h/a	1º sem 2021 – início 01/03

OBJETIVOS

No sentido de complementar a formação de projeto de estudantes, a disciplina tem como objetivo discutir e colocar em prática diferentes abordagens e processos de criação, proporcionando instrumentos para ampliar o desenvolvimento de raciocínios projetuais arquitetônicos.

EMENTA

A complexidade dada pela sobreposição de questões que precisam ser solucionadas pelo projeto arquitetônico e/ou urbanístico - topografia, iluminação e ventilação, distribuição do programa, soluções técnicas, estruturais, plásticas e urbanísticas, entre outras - podem se transformar em um obstáculo ao bom desenvolvimento do exercício projetual. Não existe um único método que possa responder a esse desafio. Assim, a disciplina pretende proporcionar uma reflexão-na-ação (SCHON, 2000), em que se procura priorizar mais o processo do que o produto, questionando as formas de aproximação do problema arquitetônico a ser enfrentado. A experimentação e o desenvolvimento do pensamento crítico por meio do fazer/projetar pode ampliar o repertório instrumental da aluna/aluno/alune.

METODOLOGIA

A disciplina é organizada em três módulos, com cinco aulas cada, que visam confrontar e questionar pontos de partida que são comumente ensinados na prática arquitetônica: conceito, programa e lugar.

Cada módulo é composto por uma atividade de projeto que se divide em etapas individuais e coletivas para auxiliar na construção do repertório processual. Em geral, as atividades de projeto consistem no enfrentamento desses pontos comuns de partida (conceito, lugar e programa) a partir da escolha de uma situação real/existente, possibilitando a formulação de novos processos e o desenvolvimento do olhar crítico.

No primeiro módulo: “A crise da subjetividade e ‘o problema do conceito’”, espera-se que estudantes desenvolvam propostas (por meio de técnicas livres e variadas como desenhos, diagramas, colagens, maquetes etc.) que articulem a ideia do conceito como algo ficcional ou como elemento mediador na criação da realidade; até que ponto o conceito contribui na formação da subjetividade?

No segundo módulo, “As condições de campo e as dobras do lugar”, a atividade projetual segue com o intuito de tensionar as diversas camadas espaciais-temporais/ existenciais-físicas por meio de múltiplas análises e aproximações diagramáticas-cartográficas; em que medida os dados do lugar contribuem nas decisões de projeto?

No último módulo, “A indeterminação programática e a distorção da malha”, espera-se que estudantes desenvolvam propostas que discutam questões tipológicas e noções deterministas na criação do programa de necessidades; quais são os limites do desenho projetual na concepção do espaço?

As atividades são amparadas por aulas com exposição de conteúdo teórico específico e análise de precedentes que buscam provocar noções pré-estabelecidas e entrelaçar esses pontos fundamentais (conceito, lugar e programa), permitindo que os estudantes descubram novos horizontes e novas formas de projetar, em sintonia com o contexto e enfrentamentos atuais.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá na participação das discussões e na realização das atividades ao longo da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

aula 1 | Apresentação da disciplina. Aula expositiva: A definição do problema arquitetônico e/ou urbanístico e articulações entre conceito, programa e lugar.

MÓDULO 1 | A CRISE DA SUBJETIVIDADE E "O PROBLEMA DO CONCEITO"

aula 2 | Aula expositiva (RAJCHMAN, 1994; BRANDÃO, 2000; MACIEL, 2003; KAPP et al, 2009) + Atividade 1: Etapa 1 (individual)

aula 3 | Atividade 1: Etapa 1 (individual) + Etapa 2 (grupo 1)

aula 4 | Atividade 1: Etapa 2 (grupo 1) + Etapa 3 (grupo 2)

aula 5 | Aula expositiva + Atividade 1: Etapa 4 (grupo 1)

aula 6 | Apresentação e discussão da Atividade 1

MÓDULO 2 | AS CONDIÇÕES DE CAMPO E AS DOBRAS DO LUGAR

aula 7 | Aula expositiva (LYNN, 1993; ALLEN, 1999; EISENMAN, 1999; ITO, 1999; SPERLING, 2008; OKANO, 2012) + Atividade 2: Etapa 1 (individual)

aula 8 | Atividade 2: Etapa 1 (individual) + Etapa 2 (grupo 1)

aula 9 | Atividade 2: Etapa 2 (grupo 1) + Etapa 3 (grupo 2)

aula 10 | Aula expositiva + Atividade 2: Etapa 4 (grupo 1)

aula 11 | Apresentação e discussão da Atividade 2

MÓDULO 3 | A INDETERMINAÇÃO PROGRAMÁTICA E A DISTORÇÃO DA MALHA

aula 12 | Aula expositiva (ALLEN, 1999; EISENMAN, 1999; ITO, 1999; SPERLING, 2008; KOWALTOWSKI, 2011; GURIAN, 2014) + Atividade 3: Etapa 1 (individual)

aula 13 | Atividade 3: Etapa 1 (individual) + Etapa 2 (grupo 1)

aula 14 | Atividade 3: Etapa 2 (grupo 1) + Etapa 3 (grupo 2)

aula 15 | Aula expositiva + Atividade 3: Etapa 4 (grupo 1)

aula 16 | Apresentação e discussão da Atividade 3

aula 17 | Aula expositiva: processos relacionais e sobreposições de práticas

aula 18 | Fechamento e discussão da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN, Stan. **Points + Lines: diagrams and projects for the city**. New York: Princeton Architectural Press, 1999.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ITO, Toyo. **Arquitetura de limites difusos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili SA, 1999.

KOWALTOWSKI, D.; MOREIRA, D. de C.; PETRECHE, J.; FABRICIO, R. D.; MÁRCIO; M. D. (orgs.). **O Processo de Projeto em Arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos/FAPESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. Linguagem e arquitetura: o problema do conceito. **Revista de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo**. Belo Horizonte: UFMG, v. 1, n. 1, nov. 2000.

EISENMAN, Peter. **Diagram Diaries**. Nova Iorque: Universe, 1999.

KAPP, Silke; NOGUEIRA, Priscilla; BALTAZAR, Ana Paula. Arquiteto sempre tem conceito, esse é o problema. **IV PROJETAR: Projeto como investigação - ensino, pesquisa e prática**. FAU UPM, São Paulo, out. 2009.

KOOLHAAS, Rem. **S, M, L, XL: Small, Medium, Large, Extra-Large**. Nova York: Monacelli Press, 1997.

_____. **Três textos sobre a cidade**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2014.

OUTRAS FONTES DE CONSULTA

GURIAN, Eduardo. **Marquise do Ibirapuera: suporte ao uso indeterminado**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

LAWSON, B. **How Designers Think**. Londres: The Architectural, 1980.

LYNN, Greg. Curvilinearidade arquitetônica: O dobrado [folded], o maleável [pliant] e o flexível [supple]. In: SYKES, A. Krista (org.). **O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009**. São Paulo: Cosac Naify, 2013, p. 28-51

MACIEL, Carlos Alberto. Arquitetura, projeto e conceito. In: **Vitruvius – Arqutextos**, 043.10, ano 4, dez. 2003.

OKANO, Michiko. **Ma: entre-espaço da arte e comunicação no Japão**. São Paulo: Annablume; Fapesp; Fundação Japão, 2012.

RAJCHMAN, John. Lightness: a concept in architecture. **ANY: Architecture New York**, Nova Iorque, n. 5, p. 5-7, mai. - abr. 1994.

ROSSI, Aldo. **Arquitetura da Cidade**. São Paulo: Edições 70,

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SPERLING, David. **Espaço e Evento: considerações críticas sobre a arquitetura contemporânea**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.